

(Vi)vido na Boleia: Um Fotodocumentário Sobre a Vida de Caminhoneiro¹

Mariana Kateivas Oliveira Lopes²

Fábio Dias³

Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá, PR

RESUMO

O projeto experimental, que resultou em um fotodocumentário com base em uma pesquisa etnográfica, apresenta o cotidiano, os pesares e os prazeres da vida de caminhoneiro – profissionais que compõem o modal rodoviário, o qual é responsável por cerca de 60% do transporte de carga no país. O trabalho contou com compilações de dados, pesquisas bibliográficas e etnográficas. Composto por imagens e textos complementares, o material fotográfico foi feito durante uma viagem de nove dias enquanto Mariana Kateivas viajava do sul ao centro-oeste do Brasil, por quase 5 mil quilômetros, de carona em um caminhão. A pesquisa pretende apresentar a relevância dessa categoria para o Brasil, economicamente e socialmente, além de aproximar a realidade de vida dos caminhoneiros à população, pois todos dependem dessa categoria, mas nem sempre a conhecem de perto.

PALAVRAS-CHAVE

Motorista; caminhão; fotojornalismo; fotodocumentário; caminhoneiro.

1. INTRODUÇÃO

O cenário já é “de casa”, trata-se do Brasil. O local é familiar porque é onde vive a nação, mas mesmo nascendo no país, nem todos brasileiros conhecem de fato a “Terra adorada, entre outras mil”, como é apresentada a “Pátria Amada” no Hino Brasileiro. Assim, como já dizia Roquette Pinto: “[...] É preciso estudar o Brasil, com seus encantos e as suas tristezas, para o amar conscientemente: estudar a terra, as plantas, os animais, a gente do Brasil [...]” (PINTO, 1916 apud DE LUCA, 1999, p. 116).

Diante dessa observação, entende-se a necessidade de se saber mais sobre alguns dos brasileiros que conhecem literalmente as terras do país, os viajantes que desbravam o Brasil transportando nossas riquezas. Saber mais sobre os profissionais que rodam dia e noite, na chuva, na poeira, na areia ou na lama: os caminhoneiros.

O Projeto Experimental em formato de fotodocumentário apresenta, por meio da linguagem fotográfica e textos complementares, o cotidiano, as condições de trabalho, os prazeres e os pesares da vida dos motoristas de caminhão.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVOO Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Graduado no Curso de Jornalismo do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), email: marianakateivas@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), email: fabiodias.jor@gmail.com.

2. OBJETIVO

Com o intuito de conhecer e apresentar para a comunidade sobre o cotidiano dos caminhoneiros, e atentando-se a um olhar mais humano sobre essa profissão, é que formou-se a proposta do presente estudo que tem como problemática saber quais são as dificuldades e vantagens da rotina de trabalho dos motoristas de caminhão, por meio do trabalho etnográfico e fotográfico. Com a abordagem no campo da logística no Brasil no transporte rodoviário de cargas, a proposta era apresentar algumas das vivências cotidianas dos profissionais desse setor, os caminhoneiros, mas de uma maneira que iria além de dados estatísticos.

O Brasil possui aproximadamente dois milhões de caminhões, sendo operados por três milhões de caminhoneiros - desses profissionais, apenas 1% é mulher. O modal rodoviário é o responsável por cerca de 60% do transporte de carga no País. Desse modo, entende-se a importância do estudo com abordagem nesta categoria que, mesmo sendo essencial para o desenvolvimento do Brasil, ainda tem sido desvalorizada devido à falta de reconhecimento profissional, à precariedade das estradas brasileiras, à falta de locais apropriados para o descanso e higiene do motorista, entre outros fatores.

2.1. Objetivo Geral

Participar de uma iniciativa teórico-prática na área de Comunicação Social com habilitação em jornalismo, que resultará na produção de um fotodocumentário. O conteúdo abordará a realidade de vida dos caminhoneiros. A peça irá retratar o cotidiano, os prazeres e os pesares do motorista de caminhão, na busca de ser os olhos do leitor.

2.2. Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre os temas: fotografia, fotojornalismo, etnografia, fotoetnografia, modal rodoviário e economia brasileira;
- Elaborar um roteiro para o fotodocumentário a fim de traçar o caminho da narrativa para o levantamento de informações;
- Fazer entrevistas e passar tempo com os motoristas, a fim de adentrar no ambiente deles e, de fato, poder conhecê-los;
- Registrar o dia a dia nas estradas;
- Apresentar a importância da profissão do caminhoneiro por meio do fotodocumentário;

- Observar as entrevistas e as conversas em grupo para encontrar as dificuldades em comum para, depois, poder registrá-las com fidelidade;
- Transportar as informações das entrevistas e dados levantados para a informação da linguagem visual.

3. JUSTIFICATIVA

A fotografia recebe valor como forma de aproximação com o leitor, pois passa a ser o meio em que proporciona que o indivíduo visualize o fato noticiado, além disso, há também a aplicabilidade documental. Kossoy (2001) afirma que “[...] é a fotografia um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções” (p. 28). Para o autor, os cenários, personagens e monumentos fotografados podem desaparecer, mas o documento permanece, nesse sentido, fortifica a importância da fotografia.

Ainda de acordo com o Kossoy (2001) “são as imagens documentos insubstituíveis cujo potencial deve ser explorado. Seus conteúdos, entretanto, jamais deverão ser entendidos como meras ‘ilustrações de textos’” (p.32). Dessa maneira, deixar como documento o retrato de uma categoria profissional, a qual nem sempre é reconhecida por toda a sociedade, passa a ser uma explanação necessária do assunto.

Para a pesquisadora, a importância da pesquisa tratou-se do desejo de compartilhar as vivências dos caminhoneiros com a população, pois sabia o quanto é necessário que essas histórias e ricas informações fossem conhecidas e evidenciadas. Houve também o interesse no desafio proposto, pois o focumentário precisou de experiências que fugiam da rotina da acadêmica, que nunca tinha viajado de caminhão e não conhecia a sua companheira de boleia. Assim, isso lhe deu a responsabilidade de ser os olhos daqueles que iriam contemplar o produto finalizado. O campo fotográfico foi escolhido pela afinidade da pesquisadora, além da oportunidade que esse campo oferece com suas pluralidades de compreensões. De acordo com Boni (2000) o fotógrafo “[...] presenciou determinado acontecimento, construiu seu significado do que viu e, através de uma foto – sua forma peculiar de escrever – intencionou traduzir esse significado para o leitor.” (BONI, 2000, p. 264).

O estudo permitiu uma visão mais ampla do mundo e proporcionou à acadêmica que treinasse o olhar, tanto crítico quanto técnico, situações que contribuirão em um futuro próximo, se exercer a profissão como fotojornalista.

A pesquisa realizada ainda poderá contribuir com os demais profissionais da área, principalmente, pelo fato de a acadêmica não ter encontrado outras pesquisas com o mesmo tema e a mesma linguagem na produção do material. Além disso, a pesquisadora encontrou dificuldade no levantamento de dados sobre o setor de transporte, pois muitas informações encontravam-se apenas em gráficos e tabelas, na falta de informações atualizadas em reportagens ou materiais de pesquisa sobre o ramo do transporte, com enfoque em pesquisas de comunicação. Com isso, o material produzido também oferece uma compilação de dados de sua importância para quem quiser dar continuidade em pesquisas sobre os caminhoneiros ou sobre a área do transporte.

A partir do memorial descritivo da pesquisa, é possível ter acesso às informações que descrevem detalhadamente como o trabalho foi realizado e ainda apresenta as histórias e informações relevantes de cada imagem do fotodocumentário, com textos complementares. Na intenção de aproximar o leitor à realidade e às experiências vividas na boleia, os textos foram escritos em primeira pessoa, como um relato de experiência. O conteúdo textual não é extenso, pois o objetivo principal era de “falar com as imagens”. Além disso, torna-se mais uma pesquisa para contribuir com os estudos do fotojornalismo, pois o material vem a concordar com França (2014, p. 1) quando o autor aponta que o leitor quer ir além da imaginação, ele quer enxergar os fatos. “Desde o nascimento de um bebê a uma guerra noutro país, a sociedade atual tem uma ‘sede de imagens’, à qual o fotojornalismo vai dando uma resposta cada vez mais eficaz [...]” (FRANÇA, 2014, p. 1). Portanto, por meio das imagens e informações, o estudo propôs uma viagem por algumas regiões do Brasil sobre a ótica da vida dos caminhoneiros.

No âmbito social, a pesquisa propõe à sociedade uma visão crítica sobre a categoria do motorista de caminhão. Isso no sentido de dar visibilidade a estes profissionais e na amostragem da situação em que eles vivem, valorizando-os como importantes na economia do país e indivíduos dignos de respeito.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Quanto aos procedimentos metodológicos, como já fora dito, o produto do presente trabalho resultou em um fotodocumentário. As pesquisas e produção desse material foram realizadas em três etapas. A primeira foi a pré-produção, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e da inserção no ambiente dos caminhoneiros. A pesquisadora já tinha o contato com esses profissionais diariamente, pois estagiava no departamento de comunicação em um grupo de transportadoras. Além disso, a acadêmica pesquisou sobre a categoria por meio da literatura brasileira, com a leitura obra “Jorge, um brasileiro”, de Oswaldo França Júnior. O livro inspirou o filme de mesmo nome, dirigido por Paulo Thiago em 1988, e a série “Carga Pesada”, da rede Globo (1979). Tanto o filme quanto os episódios da série, também foram assistidos pela pesquisadora, para que ela pudesse visualizar um pouco da realidade desses profissionais quando estão na estrada.

A segunda fase tratou-se da produção, etapa que resultou na viagem em si com as produções fotográficas. As fotografias foram realizadas durante nove dias, na trajetória que percorreu o Sul ao Centro-Oeste do país. Essa foi a parte do trabalho com mais observações e cuidados, pois foi preciso descobrir e prestar atenção em tudo o que era novo, para que fosse documentado em fotografia. A última fase foi a pós-produção, momento de seleção de fotografias, compilação de dados levantados, escrita das percepções observadas, edição dos materiais produzidos e a conclusão de todo o trabalho proposto.

4.1. Equipamentos Utilizados

Para a execução do trabalho em campo foram utilizados os seguintes equipamentos:

- Câmera Canon Rebel t3i
- Objetiva 18mm-135mm e abertura 5.6
- Câmera Canon Rebel t5i
- Objetiva 18mm-50mm e abertura 2.8
- Três baterias para usar nas duas câmeras
- Notebook CCE N325 com Intel Core i3-3217U, 2GB de memória RAM
- Celular Motorola Razr, com aplicativo de gravação de voz
- 1 cartão de memória de 16 GB
- 1 cartão de memória de 8 GB
- Carregador de bateria das câmeras

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Fora proposto uma produção fotográfica com a linguagem fotodocumental. As fotografias foram realizadas durante uma pesquisa etnográfica, em uma viagem de nove dias, em que a pesquisadora acompanhou os personagens por meio de uma carona de caminhão.

A trajetória dentro do ambiente de pesquisa etnográfica compreendeu da região Sul até o Centro-Oeste do Brasil. Baseando-se na etnografia, os olhos se mantiveram abertos e os ouvidos atentos a todo o momento, pois cada novidade precisava ser observada cuidadosamente e registrada. Era preciso garantir que o trabalho final levasse ao leitor aquilo que ele não tem condição de presenciar e que precisa conhecer.

Entre as descobertas, buscou-se vivenciar e observar o máximo: a alimentação feita na cozinha do caminhão, o vocabulário cheio de gírias próprias dos caminhoneiros, os banhos em postos com tempo cronometrado, o cansaço de esperar dias até ser liberado para poder carregar a carga, a tensão de correr o risco de ser assaltado, as noites dormidas dentro da cabine de caminhão, as histórias escutadas durante o tempo de espera para o descarregamento, até o momento de busca pelo melhor frete.

Como resultado desse processo de pesquisa etnográfica, encontra-se as experiências citadas acima em fotografias e textos complementares. A pesquisa ofereceu uma explanação de como procedeu o estudo, tendo no primeiro capítulo um pouco do resgate histórico do fotojornalismo e importância da sensibilidade fotográfica; o segundo capítulo abordando o fotodocumentarismo, desde suas características, nomes de grandes fotógrafos documentais e a influência da intencionalidade do fotógrafo; incluiu o terceiro capítulo com a etnografia, método importante para a pesquisa e inserção no ambiente estudado que viria a ser fotografado, além da apresentação da fotoetnografia; e o quarto e último capítulo, com a explanação do mercado econômico e condições de trabalho onde o caminhoneiro está inserido, juntamente da apresentação e textos complementares do fotodocumentário.

Para o conhecimento de diferentes narrativas de fotodocumentários, foram assistidos diversos materiais do gênero disponíveis no site da agência Magnum Photos, seguindo a sugestão do orientador. A leitura de fotografias nos livros de Sebastião Salgado, além do videodocumentário biográfico dele, foi importante para a visualização e conhecimento de fotografias com ricos detalhes em seus contextos, do comportamento do fotógrafo em ação,

da trajetória de vida e de seus trabalhos. Além disso, fez-se também um roteiro prévio, com alguns pontos que não poderiam ser ignorados durante o percurso.

Para que a viagem fosse programada, houve contato com os caminhoneiros, com quem a pesquisadora viajaria, dias antes da produção do fotodocumentário. Tudo foi explicado aos participantes, com abertura para eventuais dúvidas da parte deles. O período de viagem ficou em aberto, pois dependeria de quanto tempo levaria o processo, desde o carregamento até o descarregamento da carga, que totalizou em nove dias.

O livro “Histórias de vida de Caminhoneiros”, de Nereide Tolentino (2012), serviu como referência para o início da formulação do questionário de perguntas principais da pesquisa etnográfica. A obra conta com uma compilação dados obtidos em entrevistas realizadas com 1.512 caminhoneiros, importante material para que a pesquisadora conhecesse sobre características dos profissionais que seriam pesquisados. Além disso, considerou-se necessária a compreensão da atual crise no país, que reflete, diretamente, na profissão do caminhoneiro; apresentou-se, então, uma explanação da presente situação econômica do Brasil.

5.1. Pré-Produção

Como parte da pré-produção, foi necessária a aquisição de uma base de conhecimento teórico anterior à produção do produto. Considerado como essencial a compreensão teórica sobre a linguagem que seria abordada, a fotografia, entre os diversos temas que estão inclusos em seu meio, como a fotografia e a comunicação, o fotojornalismo, o fotodocumentarismo, a intencionalidade do fotógrafo e a fotoetnografia, o estudo se apoiou em uma pesquisa bibliográfica.

Para Gil (2002, p. 44), a “[...] pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, o estudo é uma pesquisa bibliográfica devido a seu objetivo, cujo resultado só seria construído a partir de conceitos de referenciais bibliográficos, que ofereceriam contextualização e apoio para orientar a parte prática da pesquisa. As bibliografias começaram a ser levantadas desde o primeiro bimestre do 4º ano da graduação de jornalismo, ainda como possibilidades de fundamentação teórica. Após as diversas leituras, durante o primeiro bimestre e começo do segundo, definiu-se o que era necessário para o trabalho e quais bibliografias viriam a contribuir para o produto. Assim, cada uma delas foi

apresentada no pré-projeto, que foi avaliado e aprovado ao final do bimestre, pelo orientador e co-orientador da pesquisa.

No âmbito de pesquisas de informações, foi feito um apanhado de leituras de reportagens e compilação de dados, apresentados em tabelas, sobre o universo do transporte e o ambiente em que o caminhoneiro trabalha/vive. Em todo momento buscaram-se fontes seguras, como órgãos de representação do transporte e sites de notícias reconhecidos nacionalmente.

5.2. Produção

A ideia do fotodocumentário surgiu depois várias conversas entre a pesquisadora e caminhoneiros do G10 - grupo de oito empresas independentes, que formam o grupo que está entre as cinco maiores empresas no ramo de transporte rodoviário do Brasil, localizado em Maringá (PR). As entrevistas eram feitas durante as atividades da pesquisadora como estagiária do G10, que trabalhava no departamento de comunicação.

Para o retrato da situação sugerida, solicitou-se ao grupo G10 a possibilidade do acompanhamento da estagiária em uma das viagens com os motoristas. Com a autorização da empresa, foi necessário contatar um casal de motoristas que aceitasse e a levasse em uma de suas viagens. O pedido foi aceito pelo casal Viviane Gonçalves, 37 anos, e Marcio Roque, 37 anos, que aceitaram dar a coroa à pesquisadora.

Uma semana antes da viagem, realizada entre os dias 7 a 15 de julho de 2015, a estudante conheceu o casal com quem viajaria nos próximos dias, explicou o que seria realizado e combinou os últimos detalhes para a produção.

5.3. Pós-produção

Com a conclusão da viagem e os registros do fotodocumentário terminados, deu-se a etapa de pós-produção. Das 2.210 fotografias realizadas durante os nove dias de produção, 373 foram impressas no tamanho 10x15. Com as fotografias em mãos, cada uma delas foi separada por temática. Após a avaliação de assuntos que eram mais relevantes para a condução da narrativa, escolheu-se as 66 fotos que constaram na exibição final do fotodocumentário.

6. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Como produto da pesquisa realizada obteve-se o trabalho: “(Vi)vendo na boleia: um fotodocumentário sobre a vida de caminhoneiro.” O material completo conta com o conteúdo bibliográfico, base para a produção do produto; as compilações de dados sobre o setor do transporte e situação da economia brasileira (em 2015); as fotografias realizadas durante a viagem; além de textos complementares com a descrição das vivências e observações registradas durante o processo fotográfico. Como apresentação do produto, com a união das diversas informações levantadas, tanto visuais como textuais, produziu-se um material audiovisual (tendo como base formatos modernos de apresentações de fotodocumentários, pesquisados na Agência Magnum). Para que o resultado da pesquisa oferecesse um acesso mais fácil, pensou-se na produção desse material final que poderia ser divulgado pela internet ou disponibilizado aos demais interessados para a divulgação da pesquisa.

Quanto à linguagem fotográfica, buscou-se o maior aproveitamento possível da luz natural. O flash só foi utilizado em casos que não era possível captar as imagens com a luz ambiente. Entretanto, nenhuma das fotos com flash foi selecionada para a composição do fotodocumentário, para oferecer a maior naturalidade e aproximação do real nos registros apresentados aos leitores.

O produto audiovisual conta com 66 fotografias, trilhas sonoras, dados estatísticos, áudios de entrevistas realizadas com os personagens Viviane e Marcio, além de pequenos trechos de vídeos gravados durante a viagem de caminhão. As fotografias foram editadas no *Adobe Photoshop*, mas teve-se o cuidado de não modificar nenhuma informação visual, prezando a ética do fotojornalismo. As únicas edições foram no contraste das cores, pois a pesquisadora percebeu que ao passar as fotografias para o computador as cores não tinham ficado como na realidade. Os pequenos trechos de vídeos que foram colocados no produto audiovisual de apresentação, não foram editados e nem estabilizados. O objetivo é que o leitor tivesse a ideia e a sensação de como era o balançar do caminhão durante a viagem.

Diante de a pesquisa ser etnográfica, a pesquisadora não podia influenciar a caminhoneira que lhe deu carona para pedir que parasse em algum lugar, a fim de fotografá-lo. Assim, com a limitação de ficar a maior parte do tempo dentro do caminhão, viu-se a necessidade de uma estratégia para aproveitar esse momento na boleia. Logo, várias fotografias trazem, propositalmente, alguma parte da cabine ou do retrovisor em

evidência, a fim de que o leitor possa sentir como se ele estivesse no banco do carona, participando daquela viagem.

A narrativa do produto audiovisual, em concordância com a narrativa proposta pelo fotodocumentário, apresenta a influência que o caminhoneiro teve para escolher a profissão, a solidão que vivenciam, as dificuldades do dia a dia, o amor pela família, a fé, além de cenas do cotidiano comuns ao caminhoneiro, mas que nem todos conhecem, a representação da vida deles exposta ao sexo, ao rebite e à má qualidade de vida, os riscos de acidente e os motivos pelos quais continuam trabalhando como motoristas. A edição do material audiovisual também foi realizada pela acadêmica, no programa *Adobe Premiere*.

- Link do material audiovisual de apresentação do fotodocumentário “(Vi)vendo na Boleia”:
<https://www.youtube.com/watch?v=qiqcadmtadg>

- Clippings:

http://media.wix.com/ugd/23de45_cc6b0c1e0c9b4a5d96a451220bd5ddc8.pdf

<http://www.kateivasfotografia.com/#!na-boleia/h2ic5>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do meu estágio no grupo G10, tinha apenas o interesse em ouvir e entrevistar os caminhoneiros que passavam pela empresa. Queria saber de suas dificuldades, o que fazia com que continuassem na profissão, além de suas histórias de vida. O conhecimento sobre essa categoria fez com que eu pudesse descobrir um pouco mais do universo desses profissionais. Logo, diante do conhecimento que tinha sobre esses motoristas e a oportunidade de unir os conhecimentos acadêmicos ao tema que envolve o trabalho, condições e vivências do caminhoneiro, é que foi pensada a produção de um fotodocumentário sobre o assunto.

O retrato de uma profissão por meio fotográfico se torna histórico, pois também retrata momentos em que o país vive e as peculiaridades da época, principalmente neste caso, em que os motoristas têm como “escritório” de trabalho o cenário urbano e natural brasileiro, todos os dias, sempre explorando os diversos estados do Brasil.

Tendo como companheira a câmera fotográfica, todos os momentos tornavam-se mais que um clique, pois os pensamentos entravam em ebulição para conseguir registrar

aquele momento da melhor maneira, seja com um olhar diferenciado, seja com o maior número de informações que se podia apresentar – era preciso levar ao leitor aquele instante vivido. Todo o processo foi um treino em um ambiente desconhecido a cada dia; isso tornava alguns cliques perdidos pela falta de experiência com o tema e local, mas que foram necessários para o aprendizado e para os futuros registros que foram melhorando com o passar do tempo.

Do jornalismo, pode-se retirar as técnicas para a apuração de dados, além de se fazer a delimitação de um foco, para que o tema proposto não se dispersasse. Esse direcionamento foi primordial para o roteiro, entrevistas, pesquisas e na seleção do que seria utilizado ou não. Diante da dificuldade de selecionar o que é mais relevante, visto que no primeiro momento tudo parece de extrema importância, essa visão jornalística e experiência na área são fundamentais.

Houve também a preocupação com a credibilidade das informações, tendo como amparo os registros fotográficos, que podem comprovar o conteúdo escrito. Entretanto, a importância da fotografia foi além, se tornou o meio jornalístico de aplicação social, que comprova, preserva e dá oportunidade aos outros de verem aquilo que pode estar muito longe da realidade em que vivem. Além disso, é uma ferramenta de recorte e que congela o instante da realidade em imagens que poderão ser eternizadas, retratando um grupo, em um determinado momento, com suas características próprias em vista.

Com a ideia de que o jornalismo poderia dar voz à sociedade e que o fotojornalismo poderia ser os olhos do leitor, tive a certeza de que a relação com a linguagem visual e o texto seria excelente para o retrato do cotidiano de vida dos motoristas de caminhão e, assim, dar visibilidade à categoria. Isso foi comprovado após a divulgação do trabalho na internet, pois diversos motoristas entraram em contato comigo agradecendo pelo fotodocumentário que fiz. Alguns diziam que o trabalho era muito importante porque muita gente não sabe o que eles passam, outros disseram que se emocionaram ao ver a própria realidade de vida em fotografias. Com a imprensa a repercussão também foi grande (disponível no link de clippings), fato que também comprovou a necessidade da abordagem do tema, seja pela falta de informação sobre a profissão, seja pela riqueza de detalhes que a linguagem fotográfica oferece.

Após o trabalho terminado, ao mostrar as fotografias aos personagens Viviane e Marcio, aos curiosos e aos familiares, percebi de perto o poder do registro visual. Junto daquilo que era transmitido via oral, sobre a experiência vivida, as imagens chamavam a

atenção dos que viam as fotografias. Perguntavam sobre os detalhes, questionavam sobre outros acontecimentos e se surpreendiam com algumas cenas. Isso permitiu que não restassem dúvidas da abertura que a linguagem da fotográfica proporciona.

Todas as informações contidas no trabalho realizado têm a finalidade de fornecer esse material original (não foram encontrados estudos semelhantes sobre o assunto) para o conhecimento e amplitude visual sobre uma determinada profissão que, até então, não é vista por todos com o devido respeito.

Expostos aqui os recortes do cotidiano do caminhoneiro, deixa-se aberto o campo e o estímulo para novas pesquisas, permeando o meio da comunicação.

Referências bibliográficas

BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo**. 2000. 306f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRANÇA, Joana Beatriz Simões. **O que (não) veem os nossos olhos: fotojornalismo na imprensa portuguesa**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Jornalismo) – Coimbra.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2001. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

DE LUCA, Tania Regina. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1999.

TOLENTINO, Nereide. **História de vida de caminhoneiros**. São Paulo: Edicon, 2012.